A VIDA DO LUCAS NO TEMPO E NO ESPAÇO

- Esta imagem representa o trecho do livro “Meu vô e eu” em que Joaquim abre a carta que recebeu do filho, e a abre quando chega em seu quarto após o passeio com o neto, Guilherme.
- É um dos trechos que acho mais bonito no livro porque é o momento de maior alegria e de esperança do avô.

ENTREVISTA

My interviewee is my grandmother. Her name is Nevia Bernardes. She is 76 years old. She works with tax exemption for car purchases. One of her favorite free time activity is walk on the beach. Something curious about her is that she never rests.

- Em que ano e local a senhora nasceu?

- Eu nasci no ano de 1945, na cidade de Nepomuceno, Minas Gerais.

- Onde passou sua infância?

- Eu passei minha infância em uma fazenda na cidade de Campo Belo e estudei em uma escola de freiras.

- A época de sua infância era diferente de hoje? O que mudou para melhor? E para pior?

- Era muito diferente. Quando eu era criança a vida era mais tranquila, mais calma. Antigamente, até as salas de aula eram separadas entre meninas e meninos. Acho que atualmente, a gente pode expressar nossos sentimentos, pois éramos muito reprimidos. Hoje somos mais livres. O que acho pior é a violência atual, antes podíamos até dormir com as portas de casa abertas.

- O que permanece igual até os dias atuais?

- Nunca perdemos o vínculo com a família, isso permanece até hoje.

- A senhora guarda algum objeto/foto/roupa, de valor emocional, do seu passado?

- Eu guardo muitas fotos de infância, com meus irmãos, meus pais e minhas irmãs.

- Então fale um pouco sobre alguma lembrança.

- Gosto de me lembrar dos passeios com minhas irmãs. Nós esperávamos nossos pais dormirem e pulávamos a janela para vermos o carnaval.

Vila Mariana (originalmente Cruz das Almas) é um bairro nobre do município de São Paulo, situado no distrito homônimo de Vila Mariana. É administrado pela Subprefeitura de Vila Mariana. O bairro faz parte do Centro Expandido e fica próximo à região central do município.

HISTORIA DO BAIRRO VILA MARIANA

- O **BAIRRO** DA **VILA MARIANA** NASCEU QUANDO O GOVERNADOR FRANCISCO DA CUNHA MENEZES CONCEDEU EM 1782 UMA SESMARIA A LÁZARO RODRIGUES PIQUES. SITUANDO-SE ESSAS TERRAS ENTRE O RIBEIRÃO IPIRANGA E A ESTRADA DO CURSINO, ABRANGIAM O FUTURO **BAIRRO** DE **VILA MARIANA**, OUTRORA DA SAÚDE. EM TORNO DE TAL SESMARIA SURGIRAM QUESTÕES DE TERRA. ORIGINALMENTE FOI CHAMADO DE CRUZ DAS ALMAS – EM VIRTUDE DAS CRUZES COLOCADAS NO LOCAL POR CAUSA DA MORTE DE TROPEIROS POR LADRÕES, NA METADE DO SÉCULO XIX, NA CONTINUAÇÃO DA "ESTRADA DO VERGUEIRO" (ATUAL RUA VERGUEIRO), ABERTA EM 1864 POR JOSÉ VERGUEIRO E QUE ERA A NOVA ESTRADA PARA SANTOS. POSTERIORMENTE PASSA A SER DENOMINADO DE "COLÔNIA", E FINALMENTE DE VILA MARIANA, NOME ATRIBUÍDO PELO CORONEL DA GUARDA NACIONAL CARLOS EDUARDO DE PAULA PETIT, PARTIR DA FUSÃO DOS NOMES DE SUA ESPOSA MARIA E DA MÃE DA SUA ESPOSA, ANNA.

PONTOS TURISTICOS DO BAIRRO VILA MARIANA

MUSEU LASAR SEGALL

PROBLEMAS DO BAIRRO DA VILA MARIANA

- VILA MARIANA É A 2.ª REGIÃO COM MAIS ASSALTOS A CONDOMÍNIOS

- Estudo sobre roubos em condomínios no Estado de São Paulo mostra que a Vila Mariana, da qual faz parte a Chácara Klabin, na zona sul, é o segundo bairro com mais ocorrências do tipo na capital paulista. Em primeiro lugar fica Pinheiros, na zona oeste da cidade.

- Os dados foram obtidos após a Coordenaria de Análise e Planejamento (CAP), da Secretaria da Segurança Pública, analisar 317 casos registrados no Estado entre 2005 e 2009.

- No ano passado, a pasta criou uma delegacia especializada em arrastões em condomínios. Depois disso, 14 dos 21 casos na capital foram esclarecidos pelos policiais do Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado (Deic).

- União entre condomínios. Reportagem na quarta-feira mostrou que 20 mil moradores de 98 prédios da região se uniram para elaborar um projeto de segurança. Segundo o idealizador, Jurandir Nascimbeni, crimes como roubos e furtos de carros e assaltos a pedestres na porta dos condomínios tiveram redução de 80% desde a criação do projeto, em abril do ano passado.

- Foram gastos R$ 6 mil por prédio para implementar o sistema, que tem parceria com as Polícias Civil e Militar e conta com câmeras de segurança que também gravam a parte externa dos condomínios, giroflex que servem para alertar moradores quando há algo errado e sensores nos muros e fundos dos condomínios, entre outros aparelhos. De acordo com Nascimbeni, o condomínio alvo de arrastão anteontem está no perímetro do bairro, mas não faz parte dos prédios que integram o projeto. “Os moradores nem foram nas reuniões.”

- Segurança. Sem se identificar, dois moradores da Chácara Klabin disseram à reportagem que o bairro precisa ter mais segurança. “Tem muita coisa a fazer. Arrastões violentos como esse não podem ser tolerados”, afirmou um deles.

- Fonte: Agência Estado

VILA MARIANA

LIMPEZA PÚBLICA É O SEGUNDO MAIOR PROBLEMA APONTADO POR MORADORES DA REGIÃO; O PRIMEIRO É A VIOLÊNCIA

- LUIZ CAVERSAN/FOLHA IMAGEM

A REPORTAGEM LOCAL

A Assim como na região central da cidade, os moradores da área delimitada pelos bairros da Consolação, Jardim Paulista, Itaim Bibi, Campo Belo, Saúde, Moema e Vila Mariana afirmam que a limpeza pública é seu segundo maior problema. A violência, tanto quanto em todas as demais áreas, é o primeiro da pesquisa Datafolha, com 38% das respostas.

As caçambas de coleta particular de entulho e lixo são o aspecto mais evidente da questão da limpeza, numa região nobre da cidade que apresenta paradoxos.

Ali foi encontrado, por exemplo, o maior número de moradores que afirmam que seu bairro não tem problemas (21%), embora os que apontem a violência como o principal mal tenham subido de 28% em 96 para 38% na pesquisa deste ano.

Da mesma forma, 10% afirmam que a limpeza/coleta de lixo/sujeira é o segundo principal problema, enquanto 6% dizem que é nesse mesmo quesito que a prefeitura tem seu melhor desempenho (o índice mais satisfatório de todos os problemas pesquisados, excluindo-se os 55% que dizem que a prefeitura não vai bem em nenhuma área).

Na manhã do último sábado, a reportagem da Folha percorreu cerca de 40 km dessa região e constatou que a evidência mais marcante da presença de lixo são as centenas de caçambas de recolhimento de entulho, também usadas pelos moradores e transeuntes como depósito de lixo.

Somente em um trecho de pouco mais de três quilômetros do Jardim Paulista (nas ruas da Consolação, Oscar Freire, Ministro Rocha Azevedo, Melo Alves e alameda Franca) foram encontradas nada menos que 67 caçambas.

Esses receptáculos de ferro _medindo cerca de três metros de comprimento, dois de largura e um e meio de altura_ são colocados junto à calçada, mesmo em locais de estacionamento proibido ou de zona azul, e em muitos casos transbordam. Espalhadas pelos demais bairros da região, a reportagem da Folha contou mais uma centena de caçambas.

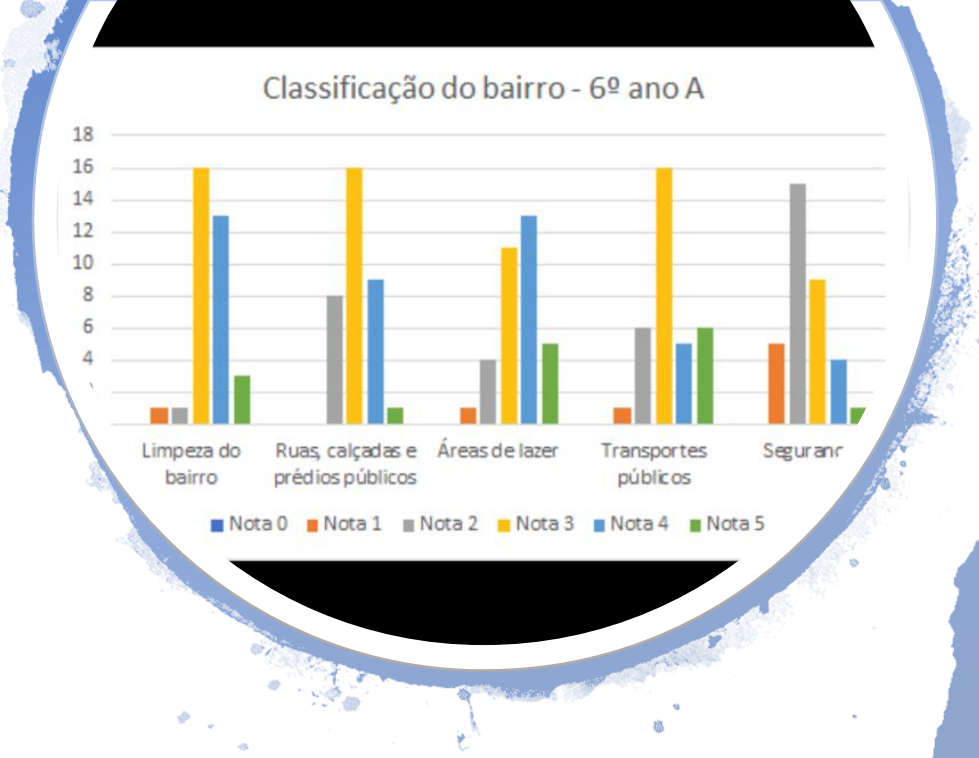
Quanto ao lixo abandonado na calçada e à falta de varrição, foram constatados apenas alguns pontos mais críticos, como a esquina da avenida Hélio Pelegrino com rua Ribeirão Claro, no Itaim, ou na rua Gumercindo Saraiva, próximo à Faria Lima, nos Jardins.

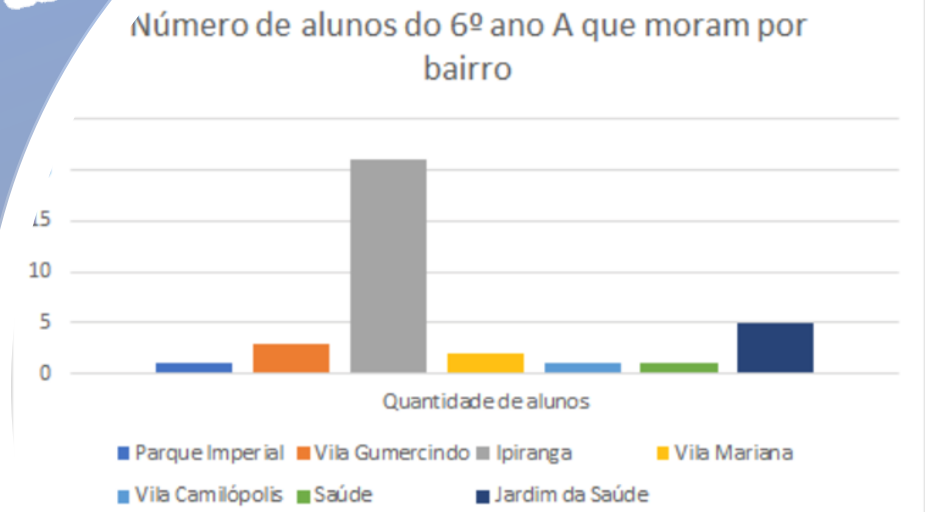
Como dado positivo da região, a pesquisa aponta o trânsito, que em 96 estava em segundo lugar entre os problemas (13% das respostas). No atual levantamento, esse quesito cai para a quinta posição, com 3%.

Apesar de mais da metade dos entrevistados (55%) ter afirmado que a polícia passa por sua rua pelo menos uma vez ao dia (contra 40% da média na cidade), o medo é um componente do cotidiano dos habitantes da região.

De todos os entrevistados, 71% afirmam que evitam determinadas ruas, locais ou pessoas na vizinhança depois que escurece, 28% dizem que foram assaltados nos últimos 12 meses e 15% garantem que conhecem alguém que foi assassinado também no último ano.

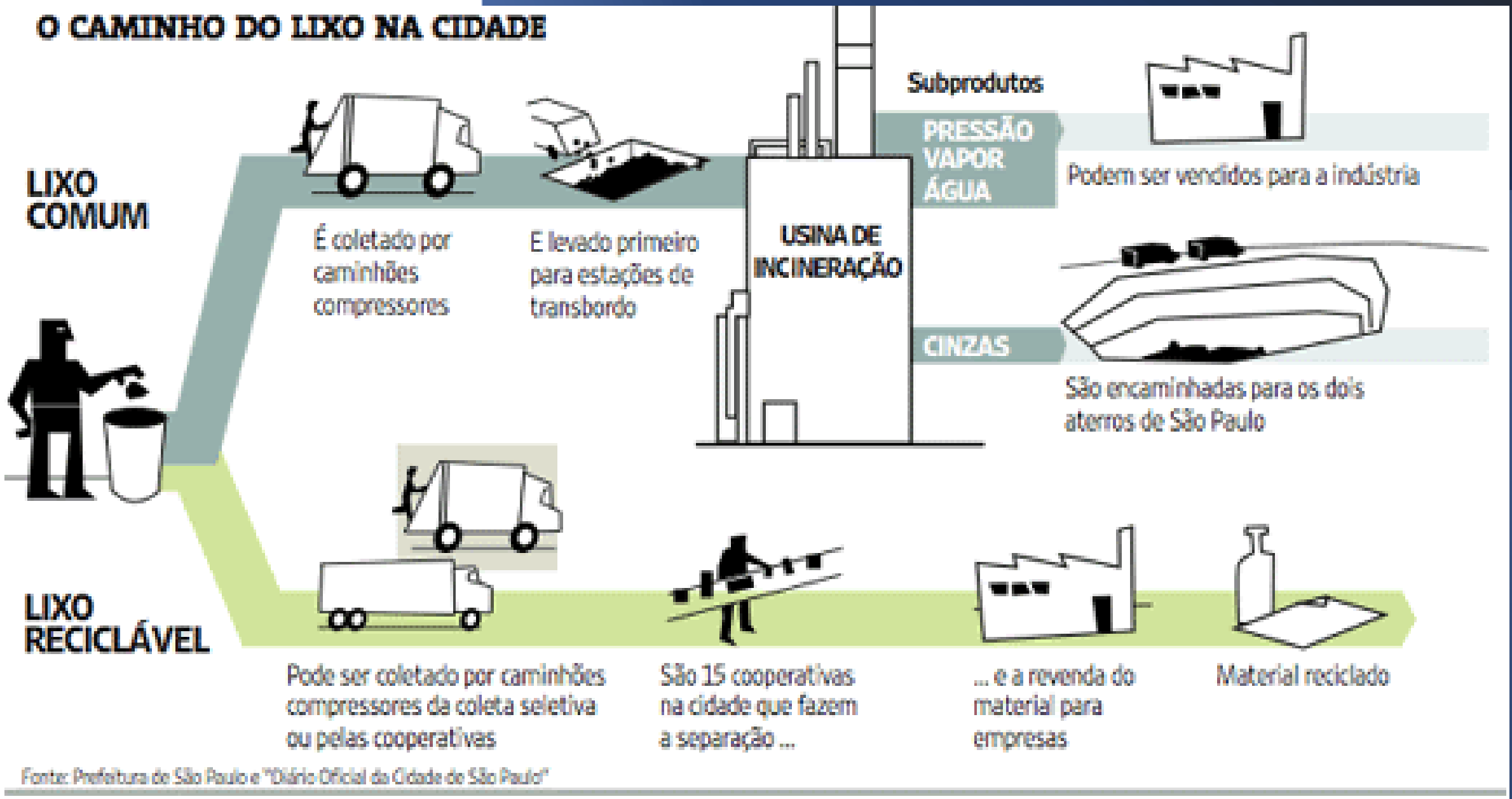
Outro dado negativo relativo à violência na região: o 27º Distrito Policial, em Campo Belo, é o 3º no ranking de número de roubos na cidade elaborado pela Secretaria de Segurança Pública. Dos bairros da região, Campo Belo também é o mais violento (27 mortes por 100 mil habitantes em 99) e Moema, o menos violento (4 mortes por 100 mil habitantes). **(LUIZ CAVERSAN)**





We conducted a survey about our neighborhood Vila Mariana. We wanted to know people's opinions about tlhe cleaning, infrastructure, and recreation in our neighborhood. We interview 36 people. The questions were cleaning, public transportation, streets and public buildings, recreation and security. The results were ok. My conclusion is: people like Vila Mariana neighborhood.

O CAMINHO DO LIXO NA CIDADE



Fonte: Prefeitura de São Paulo e "Diário Oficial da Cidade de São Paulo"